

reúnem-se em Versalhes

SÁBADO — 5 DE JUNHO DE 1982

Atualidade econômica

Os grandes

REALI JÚNIOR
Nosso correspondente

VERSALHES — Desde ontem à tarde os chefes de Estado e de governo dos sete países industrializados do mundo ocidental estão reunidos no "château de Versailles" para discutir os principais problemas econômicos e políticos da atualidade. Oficialmente, o encontro será aberto esta manhã com um discurso do presidente François Mitterrand, mas desde ontem os governantes já mantinham uma série de contatos paralelos que permitem adiantar os temas que deverão prevalecer durante a conferência de cúpula que termina domingo: taxas de juros, problema das Falklands, relacionamento econômico com a URSS.

O presidente Reagan terá muitas dificuldades para convencer seus aliados ocidentais sobre a limitação de créditos à URSS, por um período limitado, mas com o objetivo de pressionar os soviéticos a abandonarem sua política militarista e expansionista.

Já às vésperas do encontro de cúpula os alemães haviam manifestado sua intenção de preservar seu relacionamento econômico com os países de Leste. Ontem, a França de François Mitterrand parece ter-se associado à posição alemã; pelo menos é o que se deduz de uma declaração do próprio presidente francês: "O desejo da França é evitar tensões suplementares, razão pela qual é contrária a qualquer tipo de bloqueio econômico. O importante é estar em posição de força para negociar". Anteriormente, o ministro do Comércio Exterior, Michel Jobert, já havia-se manifestado no mesmo sentido,

do, lembrando que a URSS faz a sua própria guerra econômica, convencido de que só existem vantagens em manter o atual relacionamento econômico com Moscou.

Assim sendo, para a França não se trata de instituir qualquer bloqueio em relação a URSS, "país com o qual não estamos em guerra", segundo afirmações de conselheiros econômicos de François Mitterrand. Apesar disso, essas mesmas áreas reconhecem a necessidade de agir com certa prudência na concessão de créditos à URSS, a fim de impedir que "o Ocidente financeie o esforço armamentista soviético". Mas não será limitando os créditos a esse país que se estará impedindo essa evolução, observam.

O presidente Reagan poderá não conseguir satisfação plena junto a seus aliados ocidentais, mas é provável que obtenha êxito parcial na sua iniciativa, pois outras formas de restrição estão sendo estudadas pelos experts que cercam os chefes de Estado. Uma delas seria restringir o campo de aplicação das vendas a crédito com ou sem discriminação em relação à URSS.

TAXAS DE JUROS

Os países ocidentais vão insistir na questão das altas taxas de juros praticados pelos Estados Unidos. Dessa vez, ao contrário de Ottawa, poderão obter algum resultado, pois já nos encontros paralelos de quinta-feira e de ontem, os norte-americanos já admitiram uma certa evolução. O presidente Reagan já fez declarações admitindo a idéia de intervenção no mercado de câmbio em caso de crise, como também a idéia de for-

mação de um grupo de trabalho com o objetivo de estabilizar moedas como o dólar e o iene. Trata-se, é verdade, de pequenos passos, mais psicológicos, mas que demonstram uma certa evolução. Foi o próprio presidente François Mitterrand, após seu encontro com Ronald Reagan, que afirmou estar confiante nos resultados da reunião de Versalhes, tendo exemplificado com o provável acordo norte-americano em relação à constituição desse grupo de trabalho.

POMPA E LUXO

Nunca uma reunião dos sete industrializados foi organizada com tanto luxo e pompa, desde 1975, quando a iniciativa do presidente francês da época, Giscard d'Estaing, foi institucionalizada. O encontro de Rambouillet foi muito mais modesto do que o atual e se, na época, Giscard d'Estaing ousasse realizar uma reunião como a atual, seria fatalmente criticado pela oposição. Mas, como se trata de um governo socialista, esse aspecto da reunião dos sete tem passado despercebido. Ontem, além dos encontros oficiais e paralelos, passaram o tempo em passeio pelos jardins de Versalhes e participando de um pomposo jantar. Todos os governantes estão hospedados no "Grand Trianon", localizado nos jardins de Versalhes. François Mitterrand, durante a tarde, recebeu um a um os convidados, que chegaram de helicóptero. A "Orangerie" foi transformada em sala de imprensa, onde todas as facilidades de comunicação são oferecidas aos três mil jornalistas credenciados. Cada uma das sete delegações possui uma sala especial montada nesse local, onde são previstos "briefings" diários de seus porta-vozes e ministros.